

**Educação ambiental: uso da horta como estímulo a recuperação de dependentes químicos no Município de Breves, PA**

**Environmental education: use of vegetable garden as stimulus the recovery of chemical dependents in the Breves City, PA**

**Educación ambiental: uso de la vegetal como estímulo para recuperar dependientes químicos en el Condado de Breves, PA**

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 25/06/2020 | Aceito: 01/07/2020 | Publicado: 11/07/2020

**Mayara Rejane Oliveira do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3476-2583>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: [mayaraoliveiradocarmo@gmail.com](mailto:mayaraoliveiradocarmo@gmail.com)

**Fernanda Reis da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3555-5770>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: [feh12311@gmail.com](mailto:feh12311@gmail.com)

**Erica Vieira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0323-2811>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: [ericaevs01@gmail.com](mailto:ericaevs01@gmail.com)

**Jackeline da Silva Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2667-0155>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: [jackelinecampostrindade@gmail.com](mailto:jackelinecampostrindade@gmail.com)

**Suelem Barbosa Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6169-3301>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: [suelem\\_sw@hotmail.com](mailto:suelem_sw@hotmail.com)

**Oerlerson Cardoso Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1511-7394>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: [oeleson.ferreira@gmail.com](mailto:oeleson.ferreira@gmail.com)

**Gilberto Pimentel da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7797-6218>

Cruzeiro do Sul Virtual, Brasil

E-mail: [gilbertopimentel3@gmail.com](mailto:gilbertopimentel3@gmail.com)

**Ludmila de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9976-3387>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil

E-mail: [ludmila.freitas@ifro.edu.br](mailto:ludmila.freitas@ifro.edu.br)

**Ivanildo Amorim de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2299-3229>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil

E-mail: [ivanildo.oliveira@ifro.edu.br](mailto:ivanildo.oliveira@ifro.edu.br)

**Resumo**

A dependência química é considerada um problema de saúde pública na sociedade atual o que evidencia a importância da utilização de técnicas terapêuticas de ocupação. O objetivo do trabalho foi avaliar a participação nas práticas de cultivo de hortaliças bem como na educação ambiental e no estímulo a recuperação de dependentes químicos no município de Breves, PA. O trabalho foi desenvolvido no Centro de Recuperação de Dependentes Químicos “Paixão por Almas: Casa do Ouleiro”, onde houve uma explanação a respeito da temática do trabalho. Foi identificado a necessidade da produção de alimentos e proposta a construção da horta e aplicado um questionário com os internos e uma entrevista com o responsável dos mesmos. Tais práticas de produção contribuíram para ocupação dos pacientes, possibilitando conhecimento sobre conservação do meio ambiente e adoção de hábitos saudáveis no cotidiano, por meio da responsabilidade pessoal, coletiva com troca de saberes e experiências entre si. Proporcionou aos sujeitos alívio no estresse, reintegração pessoal e social, ocupação, evitando o ócio por longos períodos, novas habilidades produtivas e uma possível fonte de renda familiar. Os resultados apontam para o desafio de descobrir estratégias para fortalecer a motivação para a mudança e reestabelecer as capacidades de cada um, sejam elas de conhecimento, emocionais e sociais, afim de que os mesmos estejam recuperados e prontos para reinserir-se na sociedade. Por fim, foi possível incentivar práticas por meio da horta terapêutica como estímulo à recuperação de dependentes químicos, favorecendo melhor qualidade de vida aos sujeitos em busca do desenvolvimento socioeconômico sustentável.

**Palavras-chave:** Horta terapêutica; Sustentabilidade; Marajó.

## **Abstract**

Chemical dependency is considered a public health problem in today's society or that highlights the importance of using therapeutic occupation techniques. The objective of the research was to evaluate the participation in vegetable cultivation practices, as well as in environmental education and in stimulating the recovery of drug addicts in the city of Breves, PA. The work was developed at the Center for the Recovery of Chemical Dependents "Passion for Souls: Casa do Ouleiro." In this place, there was an explanation about the respect for the work theme. Food production need and proposal to build a vegetable garden were identified; a questionnaire was applied to the interns and an interview with the person responsible for them. Such production practices contributed to the occupation of patients, enabling knowledge about the conservation of the environment and the adoption of eating habits in daily life, through personal, collective responsibility with the exchange of flavors and experiences among themselves. Provide individuals subject to stress, personal and social reintegration, occupation, prevent leisure for long periods, new productive skills, and a possible source of family income. The results pointed to the challenge of discovering changes to stimulate and motivate a change and reestablish the movements of one, be they knowledge, emotional and social so that they are recovered and ready to reinsert themselves in society. , it was possible to encourage practices through the therapeutic garden as a stimulus for the recovery of drug addicts, favoring a better quality of life for individuals in search of sustainable socio-economic development.

**Keywords:** Therapeutic garden; Sustainability; Marajó.

## **Resumen**

La dependencia química se considera un problema de salud pública en la sociedad actual o que destaca la importancia del uso de técnicas de ocupación terapéutica. El objetivo del trabajo fue evaluar la participación en las prácticas de cultivo de vegetales, así como en la educación ambiental y en estimular la recuperación de drogadictos en la ciudad de Breves, PA. El trabajo se desarrolló en el Centro para la Recuperación de los Dependientes Químicos "Pasión por las Almas: Casa do Ouleiro", donde hubo una explicación sobre el respeto por el tema del trabajo. Se identificó la necesidad de producción de alimentos y la propuesta de construir un huerto y se aplicó un cuestionario a los pasantes y una entrevista con la persona responsable de ellos. Dichas prácticas de producción contribuyeron a la ocupación de los pacientes, permitiendo el conocimiento sobre la conservación del medio ambiente y la adopción de hábitos alimenticios en la vida diaria, a través de la responsabilidad personal y

colectiva con el intercambio de sabores y experiencias entre ellos. Proporcionar individuos sujetos a estrés, reintegración personal y social, ocupación, prevenir el ocio por largos períodos, nuevas habilidades productivas y una posible fuente de ingresos familiares. Los resultados apuntaron al desafío de descubrir cambios para estimular y motivar un cambio y restablecer los movimientos de uno, ya sean conocimientos, emocionales y sociales, para que se recuperen y estén listos para reinsertarse en la sociedad. , fue posible alentar prácticas a través del jardín terapéutico como un estímulo para la recuperación de los drogadictos, favoreciendo una mejor calidad de vida para las personas en busca de un desarrollo socioeconómico sostenible.

**Palabras clave:** Jardín terapéutico; Sustentabilidad; Marajó.

## 1. Introdução

A dependência química é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas, organizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (Unodc, 2018), no qual, em média 275 milhões da população mundial são ou já usaram drogas ilegais, sendo que o uso frequente de drogas pode levar os usuários ao vício ou a dependência. Nesse sentido, a dependência química emerge como um sério problema de saúde pública mundial, sendo uma ameaça potencial à qualidade de vida (Dalpiaz, Jacob, Silva, Bolsoni, & Hirde. 2014) por ser caracterizada como uma doença crônica).

Historicamente, o uso de substâncias esteve associado aos rituais, aos costumes e aos próprios valores coletivos de diferentes comunidades (Berridge, 1994). Entretanto, atualmente segundo Dalpiaz et al. (2014), alterações do humor (depressão e tristeza), festas e companhias são as principais causas do incentivo ao uso de drogas, além disso, um meio de enfrentar ou fugir dos problemas cotidianos e com isso, tomando grandes proporções afetando a vida de milhares de pessoas. No entanto, tal prática se torna contraditória uma vez que o uso de tais substâncias ocasiona problemas comportamentais provocando ao usuário incapacidade de realizar atividades, o que afeta vida pessoal, profissional e social.

Nesse contexto, segundo Martins, Santos e Pillon, (2008) a carência de políticas públicas voltadas à população, juntamente com a falta de perspectivas de vida, de estrutura familiar e educacional são fatores que refletem e/ou estimulam no aumento do consumo de drogas ilícitas atingindo principalmente adolescentes e adultos. Devido a hipossuficiência financeira para sustentar o vício, os dependentes são impulsionados a cometerem furtos,

inicialmente em suas casas e depois em outros locais, o que ascende o preconceito e as barreiras sociais. Além de causar a dependência química, as drogas ilícitas podem causar suicídio, acidentes, prejuízos celebrais, doenças como a Aids e a hepatite. Diante disso, existem diversos tipos de abordagens com o intuito de desintoxicar, tratar, auxiliar e reinseri-los na sociedade (Marques & Cruz, 2000). No Brasil, o tratamento se torna um grande desafio em função da precariedade das redes de saúde e profissionais qualificados.

Existe uma grande necessidade de problematizar as principais necessidades destes sujeitos e da sociedade e as formas mais eficazes de intervenção sobre elas. Diante disso, a Lei nº 10.216/2001 (Brasil, 2001) descreve orientações gerais e as diretrizes para a abordagem da questão de drogas, sendo elas: 1) prevenção; 2) tratamento, recuperação e reinserção social; 3) redução dos danos sociais e à saúde; 4) redução da oferta; e 5) estudos, pesquisas e avaliações. Apesar dos avanços nas ciências que estudam os fenômenos mentais, é importante destacar que não existe, ainda, tratamento específico apropriado. Desse modo, a terapia ocupacional é mais que uma nova possibilidade de tratamento, configura práticas de intervenção voltadas a vida cotidiana, dentre elas, as atividades que envolvam o contato do indivíduo com a natureza, num processo de educação ambiental por meio de práticas agroecológicas. Em seu trabalho, Karaguilla (2010) afirma que a terapia ocupacional possibilita ao ser humano a capacidade de realizar ações pela busca do autoconhecimento e outras fontes de prazer, e as clínicas de terapia ocupacional facilitam a construção de uma relação com o mundo sem a intermediação da substância psicoativa.

O tratamento pode influenciar na permanência do indivíduo nos centros de recuperação até que o mesmo seja finalizado. Neste sentido, a terapia ocupacional por meio das atividades utilizadas na horta contribuem para que os indivíduos compreendam sobre a importância da preservação do ambiente, e dessa forma, possam estabelecer uma relação com o meio ambiente como parte dele, praticando outros hábitos e atitudes, tendo em vista sempre o ato de preservar por meio da educação ambiental (EA). A EA deve ser tratada a partir de uma matriz que conceba a educação como elemento de transformação social apoiada no diálogo e no exercício da cidadania (Oliveira, Pereira & Pereira Junior, 2018).

No trabalho de Freitas et al. (2013), os autores afirmam que a horta é uma excelente ferramenta para aplicação de conhecimentos provenientes de educação ambiental, permitindo contato direto com a natureza, sendo, portanto, uma forma dinâmica da identificação pessoal das pessoas como parte do meio ambiente. Além de ferramenta de educação ambiental o uso da horta pode ser tornar um meio eficiente no tratamento da dependência química, como também possibilita uma alimentação saudável sem o uso de agrotóxicos, que atualmente é um

grande problema ambiental e para a saúde da população. Para Miranda, Klein e Mucciato, (2005), o uso da horta no contexto da educação ambiental se justifica, e se fortifica, devido à relação homem/natureza. Segundo Maruyama (2005) espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar produzidas em uma horta, possibilitará que a pessoa tenha contato direto com a terra e de se sentir útil a si mesmo e às pessoas do seu convívio.

O objetivo do trabalho foi promover uma terapia ocupacional aos internos em processo de recuperação de dependência química no Centro de Recuperação Paixão por Almas: Casa do Ouleiro no município de Breves, PA, estimulando-os as práticas de educação ambiental através da horta terapêutica.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Caracterização da área de estudo**

O trabalho, foi desenvolvido no Centro de Recuperação para Dependentes Químicos “Paixão por Almas: Casa do Ouleiro” do município de Breves, PA, com apoio da instituição do Instituto Federal do Pará (IFPA, Campus Breves) e dos discentes e professores do curso Técnico em Meio ambiente. O município está localizado no Arquipélago do Marajó, às margens do rio Parauau, cerca de doze horas (por vias fluviais) da capital paraense (Belém), com latitude 01°40'56" sul e longitude 50°28'49" oeste (Figura 1). A ilha de Marajó ocupa uma área de 49.606 km<sup>2</sup>, onde predomina três ecossistemas fundamentais: Floresta Amazônica; Campos Gerais ou Savana e Mangues Litorâneos, ao nordeste e norte, a mesma é um dos mais importantes santuários ecológicos do planeta.

O centro de recuperação conta com uma área de aproximadamente 17.000 m<sup>2</sup>. A rotina de atividades (atividades ocupacionais) dos internos consta com o total de 3h e 30min por dia de trabalho ocupacional, sendo 2h no período da manhã e 1h e 30min no período da tarde, e as demais horas do dia são livres para os internos desenvolverem outras atividades recreativa, pois o Centro ainda não conta com parcerias para a realização de outras atividades que os mantenham ocupados.

Sem fins lucrativos, os responsáveis pelo centro adotam como método de tratamento o da desintoxicação natural, que se dá por meio de terapia ocupacional e princípios religiosos onde (segundo observações dos responsáveis), por meio de orações diminui-se o índice de recaídas proporcionando o aumento do otimismo, da resiliência, da ocupação do tempo livre, já que os internos ficam em tempo integral no centro. Desse modo, o tratamento ocorre sem a intervenção de medicamentos. O trabalho com dependentes químicos é realizado há pelo

menos sete anos, mas a viabilização de um local para construção e instalação do centro de recuperação, existe há um ano e meio (dada da afirmação em Julho de 2019). Durante esse período já passaram mais de 80 pacientes e atualmente o centro conta com um total de 9 pacientes (sendo 5 pacientes com idade entre 20 a 30 anos e 4 pacientes com idades entre 35 a 45 anos), considerados neste trabalho como internos.

**Figura 1.** Mapa de localização do IFPA *Campus* Breves e do Centro de Recuperação de Dependentes Químicos no município de Breves, PA



Fonte: Adaptado de redemulticult e Google Earth (2019).

## 2.2 Metodologia Utilizada

O trabalho iniciou a partir do contato de alunos do curso técnico em Meio Ambiente, que tinham como atividade acadêmica desenvolver algum projeto de cunho ambiental (educação ambiental). Sendo assim, optou-se por desenvolver uma horta no único Centro de recuperação para dependentes químicos do município, configurando-se uma pesquisa de campo (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018). No primeiro momento, houve uma explanação a respeito da temática do trabalho (educação ambiental e reabilitação). Posteriormente, foi identificada a necessidade que o centro de recuperação tem de produzir alimentos próprios, uma vez que o mesmo funciona por meio de doações. Neste sentido, propôs-se a elaboração de uma horta como ferramenta para educação ambiental e como auxílio para a ocupação dos internos presentes no centro em processo de recuperação.

Foi identificado o local mais adequado para a implantação da horta pelos docentes e discentes envolvidos e iniciou-se a construção dos canteiros (Figura 2). Seguindo recomendações técnica para melhorar as condições físicas e químicas do solo, os docentes e discentes auxiliaram os internos sobre a aplicação de calcário, a fim de corrigir a acidez do solo e, posteriormente, a aplicação de adubos orgânicos. Em seguida, como prática de ocupação, foi elaborada com os internos uma compostagem, no intuito de despertar nos participantes o interesse em produzir adubo orgânico a partir do uso de resíduos, o que muitas vezes têm destinação inadequada e com isso, tornando cada vez mais, um problema para o meio ambiente e economia local. Entre os resíduos, se destaca a serragem produzida nas madeireiras da região.

**Figura 2.** Local de construção da horta terapêutica no Centro de Recuperação Paixão por Almas: Casa do Oleiro.



**Fonte:** Mayara Rejane Oliveira do Nascimento (2018).

Na produção do composto orgânico utilizou-se o processo mais usual, o de leiras por revolvimento manual. No preparo do adubo empregou-se dejetos de animais (esterco de galinha), cascas, bagaços de frutas não comercializados, resíduos de culturas (folhas e ramos de hortaliças, grama, etc.) derivadas do consumo do dia a dia no centro de recuperação, serragem e caroço de açaí. A compostagem, é uma forma eficiente e rápida de se eliminar grande parte dos resíduos sólidos que são depositados a céu aberto, visto que não há um processo de reciclagem dos mesmos e a compostagem vem sendo um excelente destino para o material descartado. A decomposição do material orgânico, sob condições ótimas de umidade, aeração e temperatura foi rápida e resultou em um produto com boas características físicas e químicas, sendo utilizado como adubos orgânicos nos canteiros da horta.

Posteriormente, houve a prática de produção e plantio das hortaliças (alface, cebolinha, salsa, etc.). As práticas serviram de base para que os participantes pudessem compreender melhor o processo de produção de mudas de hortaliças. Os participantes



prepararam as sementeiras, ao qual foi utilizado adubo orgânico-solo-areia grossa (proporção 2-1-1, respectivamente). Houve ainda, a prática de ensino dos tratos culturais para hortaliças, tais como: irrigação, limpeza dos canteiros, etc. A prática de plantio das mudas das culturas ainda não havia sido realizada até o momento da aplicação de questionário.

Após essas etapas, foi aplicado uma pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2005), é um tipo de pesquisa social com base empírica realizada com estreita associação com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Os dados da pesquisa foram analisados de forma quali-quantitativa (Gil, 2009). Para isso, a técnica da pesquisa constou-se de aplicação de questionário previamente elaborado com perguntas objetivas, abertas e mistas. Vale destacar que o questionário apresentava espaços para respostas subjetivas, caso o participante identificasse a necessidade de expor sua opinião a respeito da questão. Esta técnica de pesquisa foi considerada devido o seu caráter prático, pois a mesma procura levantar informações acerca dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo (Severino, 2016).

Outro método utilizado foi a entrevista, pois segundo Severino (2016) a entrevista é uma técnica que coleta informações sobre determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Sendo assim, essa técnica foi considerada neste trabalho com o responsável pelo acompanhamento do centro de recuperação, a fim de obter informações concludentes sobre o trabalho realizado pelo centro, interação entre os pesquisadores e pesquisado, conhecer a história dos internos, reflexões, disposição dos fatos e acontecimentos.

## **2.3 Forma de avaliação**

### **2.3.1 Questionário**

Para refinar as respostas dos agentes envolvidos na pesquisa e atingir o objetivo proposto, partiu-se do princípio de que todos os envolvidos na pesquisa sabiam sobre o processo de produção de hortaliças. Dessa forma, podem utilizar resíduos orgânicos para produção de adubos orgânicos, que esse processo de aprendizagem poderia contribuir na sua recuperação e assim, aplicou-se uma pesquisa quantitativa por meio de questionário.

Assim, as respostas de cada pergunta foram facultadas ao colaborador, podendo este deixá-las sem resposta caso não optasse em não respondê-la. Contudo, na entrega dos questionários foi enfatizado que os mesmos tinham a opção de marcar mais de uma resposta,

caso julgasse pertinente e ainda escrever, se necessário, uma resposta diferente das elaboradas para responder à pergunta.

### **2.3.2 Entrevista**

A entrevista foi realizada com o senhor Jeferson dos Santos David (ex dependente químico), responsável por acompanhar as atividades do Centro de Recuperação. Para isso, inicialmente foi apresentado os principais objetivos da entrevista, que ocorreu no dia 30 de setembro de 2018, com duração de aproximadamente 2h, com perguntas semiestruturadas. O entrevistado demonstrou entusiasmo em responder as perguntas de forma clara e objetiva.

### **2.4 Aplicação da pesquisa e análise dos dados**

No início do trabalho, o centro contava com 18 internos e durante a aplicação do questionário havia apenas 9 internos. Nesse sentido, o questionário foi aplicado a 9 internos que frequentavam o centro de recuperação e os dados coletados foram sistematizados em planilha do Programa Microsoft Office Excel, sendo os mesmos plotados em gráficos com as devidas porcentagens para cada opção de resposta, para facilitar a visualização dos resultados e, assim, realizar as devidas análises sobre os mesmos.

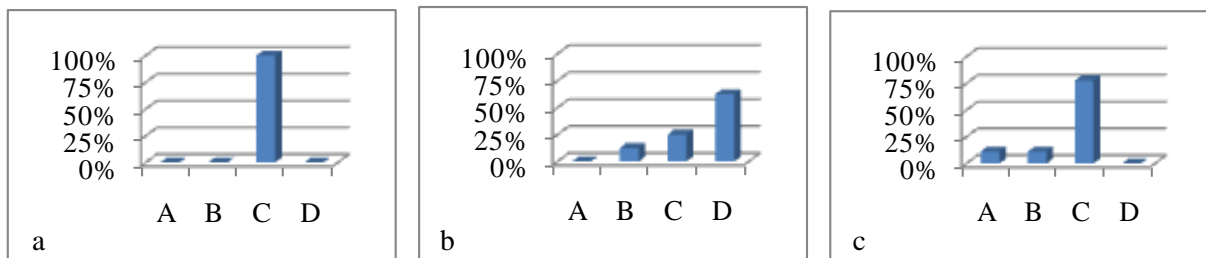
Os quantitativos amostrais do questionário foram transformados em porcentagens o que permitiu uma melhor visualização dos resultados a partir de uma representação em unidade comum aos avaliados, possibilitando a análise quali-quantitativa dos dados (Pereira et al., 2018). Assim, foi possível identificar a contribuição das atividades desenvolvidas na recuperação da dependência química. A entrevista concedida pelo responsável do centro foi avaliada por meio de transcrições de trechos da fala do entrevistado e, com isso, foi possível observar qual o ponto de vista do mesmo em relação ao auxílio terapêutico, como forma de proporcionar o bem-estar físico e mental aos pacientes.

## **3. Resultados e Discussão**

### **3.1 Avaliação do questionário**

Observou-se que, como resposta para a primeira pergunta do questionário na Figura 3a destacou-se que 100% dos entrevistados assinalaram a resposta “C”, afirmando que participam e gostam das atividades ocupacionais oferecidas pelo centro, sendo ótimas para a ocupação.

**Figura 3.** Respostas das questões 1) você costuma participar de atividades desenvolvidas pelo centro de recuperação?(a); 2) você gosta e costuma consumir hortaliças? (b), e; 3) qual seu conhecimento acerca da construção de hortas e produção de hortaliças após as as atividades? (c).



a) resposta a questão 1, sendo: A –Nunca e não tenho interesse. B –Não participo, mas gostaria de participar. C– Sim, e gosto das atividades oferecidas e são ótimas para nossa ocupação. D –Sim, mas não gosto das atividades oferecidas.; b) resposta da questão 2, sendo: A – Não gosto de hortaliças. B – Gosto de hortaliças, mas não consumo hortaliças com frequência. C –Gosto de hortaliças e consumo diariamente. D – Gosto de hortaliças, mas não consumo diariamente por não ter a disposição em todas as refeições; c) respostas da questão 3, sendo: A – Tenho total conhecimento acerca de produção de hortaliças após a realização das práticas. B – Posso conhecimento significativo sobre a produção de hortaliças. C – Tenho pouco conhecimento a respeito da produção de hortaliças. D – Não aprendi sobre a produção de hortaliças. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: Setembro de 2018. Fonte: Dados da pesquisa.

Em seu trabalho, Mialick, Fracasso e Sahd (2011) afirmam que a atividade física pode auxiliar de forma contundentemente no tratamento da dependência química, pois sem as substâncias psicoativas no organismo, o dependente precisa suprir a falta desta, e nada melhor do que a prática de atividades físicas, que é uma ação que gera sensação de prazer, bem-estar físico e mental, possibilitando ainda ao indivíduo reiniciar um ciclo de amizades saudáveis, tendo sempre em mente a manutenção da sobriedade. Isso se faz necessário uma vez que a continuidade do tratamento é um percurso difícil de ser atingido, pois à medida que os mesmos enfrentam obstáculos, tais como colapsos e recaídas, poucos são os que conseguem se manter abstinentes e finalizar o tratamento. Nesse sentido, tratar a dependência química não é apenas curar os efeitos que as drogas causam no indivíduo, é reorganizar o indivíduo por completo (Brasília, 2011).

Para a pergunta 2 (Figura 3b), 63% assinalaram a resposta “D -gosto de hortaliças, mas não consumo diariamente por não ter a disposição em todas as refeições”. Vale salientar que os recursos do Centro de Recuperação provem de doações, e que a alimentação dos mesmos é limitada. Sendo assim, a produção de alimentos, como as hortaliças se torna importante para a alimentação e nutrição dos pacientes. A alimentação equilibrada e balanceada é um dos fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das pessoas. A alimentação de todos os indivíduos deve obedecer as “Leis da Nutrição” que descreve a importância da qualidade e a quantidade dos alimentos nas refeições e, além disso, a harmonia entre eles e sua adequação nutricional (Irala, Fernandez & Recine, 2001).

Caso tais descrições não sejam seguidas, podem, por exemplo, resultar em aumento de peso e deficiências de vitaminas e minerais (Silva & Santos, 1998).

Ao analisar as respostas da pergunta 3 (Figura 3c), apenas 11% dos participantes marcaram a alternativa “A”, afirmando que após a realização das práticas de construção de horta e produção de hortaliças tem total conhecimento, outros 11% marcaram a alternativa “B” possuem conhecimento significativo, e 78% assinalaram a alternativa “C” possuem pouco conhecimento da produção de hortaliças.

Vale ressaltar que o questionário foi aplicado antes das práticas de semeadura e plantio das culturas, sendo que somente a produção de compostagem e correção da acidez do solo haviam sido realizadas por completo (Figura 4).

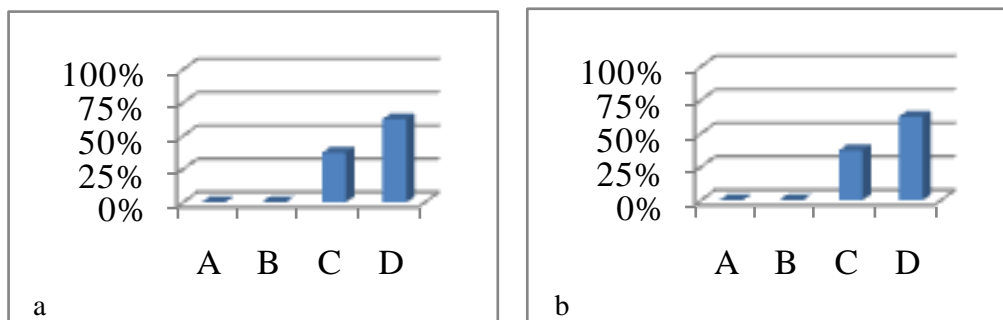
**Figura 4.** Práticas realizadas no centro de recuperação de dependentes químicos.



A = Calagem e adubação dos canteiros; B = Preparo do canteiro para receber o plantio; C = coleta dos resíduos de madeira (serragem) para preparar a compostagem; D, E e F = preparando a compostagem; G, H e I = preparando as sementeiras e semeando as culturas; J, L, M e N = realizando o plantio das mudas das hortaliças e O = Canteiro preparado sem a prática de adubação orgânica. **Fonte:** Mayara Rejane Oliveira do Nascimento (2018).

Em relação as respostas da pergunta 4 (Figura 5a), 63% dos entrevistados afirmam que o trabalho contribuiu com a relação entre os colegas, assim como gostariam que mais práticas fossem desenvolvidas. No trabalho de Maruyama (2005), o autor afirma que a formação de uma horta é uma atividade relaxante e prazerosa, que permite que a pessoa tenha contato direto com a terra e o prazer de sentir-se útil a si mesmo e às pessoas de seu convívio. As atividades de atenção ao usuário ou dependente químicos, para seu melhor entendimento são destacadas pela Lei Federal nº 11.343/2006 (Brasil, 2006) que afirma que essas atividades devem ter como objetivo principal a melhora na qualidade de vida dessas pessoas, bem como a redução dos riscos e danos associados ao uso de drogas.

**Figura 5.** Respostas das questões “4) O trabalho de construção da horta e produção de hortaliças contribuiu para seu relacionamento com os colegas?”(a); “5) O que você achou das práticas realizadas na construção da horta?” (b).

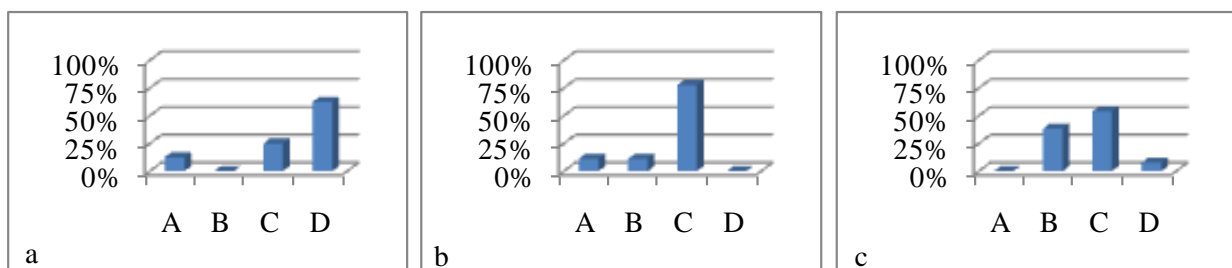


a) resposta a questão 4: , sendo: A –Não contribuiu. B – Pouco contribuiu para o relacionamento com meus colegas. C –Contribuiu positivamente e já consigo ter melhor relação com meus colegas. D –Contribuiu positivamente e gostaria que mais práticas fossem desenvolvidas; b) resposta a questão 5, sendo: A –Não participei das práticas. B – As práticas foram boas, mas não aprendi sobre a produção de hortaliças. C –As práticas foram boas, e aprendi sobre a produção de hortaliças e o cuidado com o meio ambiente. D – Com as práticas, consigo construir uma horta, produzir hortaliças e cuidar melhor do ambiente. **Fonte:** Dados da pesquisa

Na Figura 5b, observou-se que 75% assinalaram a alternativa “C”, em que as práticas foram boas e que aprenderam sobre a produção de hortaliças e o cuidado com o meio ambiente, dando ainda mais importância e credibilidade as atividades desenvolvidas neste trabalho, uma vez que os objetivos propostos foram alcançados. Isso mostra que quando as metodologias estão sendo bem aplicadas podem trazer excelentes resultados para a recuperação e reabilitação dos pacientes. Em seu trabalho, Freitas et al. (2013) afirma que a horta é uma excelente ferramenta para aplicação de conhecimentos provenientes de educação ambiental, permitindo contato direto com a natureza, sendo, portanto, uma forma dinâmica da identificação pessoal das pessoas como parte do meio ambiente.

As respostas das perguntas seguintes: 6) “Você participou da elaboração da compostagem?”; “7 Você acha importante a produção da compostagem?”; “8) Você acha importante o reaproveitamento de resíduos orgânicos para a elaboração da compostagem?” estão presentes na Figura 6. Para as perguntas 6, 7 e 8 constatou-se respectivamente que 63% marcaram a alternativa “D” que participaram e conseguem montar uma compostagem, 67% marcaram a alternativa “B”, pois aprenderam que podem reutilizar os substratos que antes eram descartados na natureza e 54% a alternativa “C” afirmando que aprenderam que, a compostagem pode ser feita com materiais que são descartados na natureza e podem contribuir para a melhoria do ambiente. Para tanto, as práticas agroecológicas de produção agrícola são uma tendência mundial como uma opção para promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável (Assis & Romeiro, 2002), através construção do conhecimento a partir da junção da teoria com a prática, motivadas especialmente por aspectos como reciclagem de biomassa, sustentabilidade da agricultura e conservação de recursos naturais. Nesta ótica, a utilização de resíduos provenientes principalmente das agroindústrias tem sido uma prática bastante comum. Evidentemente que o uso destes diferentes materiais, respeitando as aptidões e produções regionais, possibilitam o aproveitamento dos resíduos produzidos em cada região do país.

**Figura 6.** Respostas das questões “6) Você participou da elaboração da compostagem?”(a); “7 Você acha importante a produção da compostagem? (b)”; “8) Você acha importante o reaproveitamento de resíduos orgânicos para a elaboração da compostagem? (c)”.

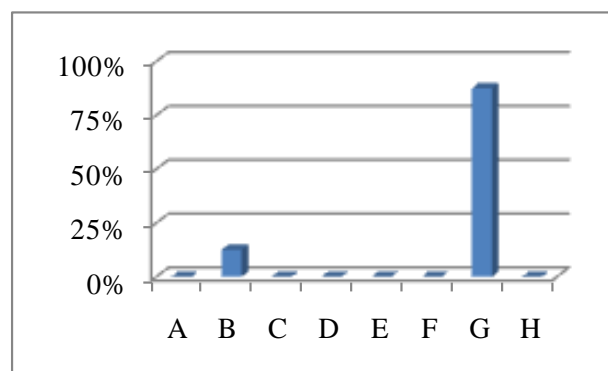


a) resposta da questão 6, sendo: A –Não participei da elaboração da compostagem. B –Participei, mas não aprendi sobre a elaboração da compostagem. C –Participei e aprendi como elaborar uma compostagem. D – Participei e posso elaborar uma compostagem após as atividades; b) resposta a questão 7, sendo: A – Não acho importante a elaboração de compostagem, pois essa não contribui na produção de hortaliças B – Com a produção da compostagem, aprendi que podemos utilizar substratos que são descartados na natureza para a sua produção, tais como, serragem, folhas, esterco de galinha e bovino, folhas, gramas, etc. C – Aprendi que a compostagem pode ser utilizada como adubo para as hortaliças. D – A compostagem é uma excelente alternativa para aumentar a produção de hortaliças. c) resposta a questão 8, sendo: A – Não acho importante a elaboração de compostagem, pois não pode ser utilizados resíduos que em geral são descartados na natureza; B – Participei da construção da compostagem e aprendi que podemos utilizar substratos alternativos para a sua produção. C – Aprendi que a compostagem pode ser feita com materiais que são descartados na natureza e podem contribuir para a melhoria do ambiente. D – A compostagem é uma excelente alternativa para o uso consciente de substratos que podem causar problemas ambientais. Fonte: Dados da pesquisa.

Dentro deste contexto, e analisando as respostas da Figura 7, a educação ambiental é uma ferramenta para o enfrentamento dos problemas ambientais na dimensão da educação, capaz de contribuir com as mudanças e transformações sociais envolvendo os diversos sistemas sociais (Pimenta & Rodrigues, 2011), através da adoção de hábitos saudáveis não só os indivíduos, mas também suas famílias e comunidade se apoderam de um bem, um direito e um recurso aplicável à vida cotidiana (Irala et al., 2001). Ressalta-se também que no município de Breves, além da extração do açaí, a exploração de madeira também é economicamente relevante. Essas duas atividades geram impactos sociais e ambientais, com destaque para a produção de resíduos, como é o caso do “caroço” de açaí e a serragem de madeira, subprodutos para os quais ainda não há destinação apropriada na região.

Para os entrevistados, na pergunta “qual os pontos positivos do trabalho com a horta?”. Como representado na Figura 7, todas as alternativas de respostas foram importantes e aceitas pelos pacientes, pois 88% assinalaram a alternativa “G- todos os itens anteriores”. Para Bittencourt (2009), a motivação pode ser conceituada como alguma coisa que faz a pessoa agir, ou processo de estimular uma pessoa a agir. Isso é uma importante informação, pois o trabalho com produção de hortaliças, além de servir como uma alternativa para a alimentação saudável serviu como terapia ocupacional para os pacientes e uma motivação para sua recuperação. Outro fator importante é que o aprendizado dos processos de produção poderá servir como possibilidade em que, ao saírem do Centro de recuperação, os mesmos poderão estar aptos para o mercado de trabalho, em razão dos aprendizados adquiridos no Centro por meio deste trabalho.

**Figura 7.** Respostas das questões “9) Quais os pontos positivos do trabalho com a horta?”



A – Estimulou o trabalho em grupo. B – Ampliação do conhecimento sobre a produção de hortaliças. C – Incentivou para o uso de substratos descartados na natureza, melhorando a educação ambiental. D – Desenvolvimento da criatividade e maior tempo em atividades de entretenimento por parte dos envolvidos. E – Amplia o desenvolvimento de habilidades para a produção de hortaliças. F – Melhoria na alimentação. G – Todos os itens anteriores. H – Não tem pontos positivos no trabalho com horta. **Fonte:** Dados da pesquisa.

### 3.2 Análise da Entrevista

Quanto à entrevista, é importante destacar a primeira pergunta “Quais os principais desafios do centro de recuperação?”, onde o responsável pelo Centro relatou que:

*[...] Existem muitos desafios para manter o centro de recuperação, mas o principal está em alimentá-los, pois o mesmo funciona através de doações e tem dias que mal tem o arroz e feijão, dessa forma a horta poderá não só contribuir com a terapia ocupacional, mas como também na tentativa de suprir as necessidades de alimentos saudáveis para a melhoria da qualidade de vida dos principais sujeitos envolvidos [...].*

Em relação à segunda pergunta da entrevista, “Durante a realização do projeto notou-se alguma diferença comportamental dos pacientes?”, notou-se que

*[...] O projeto de horta poderá beneficiá-los em diversas formas, não só na saúde alimentar como também na terapia ocupacional, além disso, e bastante visível o interesse que eles têm em aprender [...].*

Quanto à pergunta de número três da entrevista, “Quais os benefícios da horta de forma geral para os pacientes?”, o mesmo afirmou que:

*[...] Durante a realização do projeto percebeu o entusiasmo e o interesse que eles têm em aprender não só como instrumento de ocupação, mas também como possibilidade de ao saírem estarem aptos para o mercado de trabalho [...].*

É notório que o uso das práticas de cultivo de hortaliças foi uma importante motivação ocupacional de grande relevância para os mesmos continuarem o tratamento. Segundo Magrinelli e Oliveira (2006) é consenso na literatura mundial o alto índice de recaídas dos indivíduos dependentes. Com isso, o tratamento muitas vezes é interrompido e o paciente retorna ao uso de entorpecentes. Nesse sentido, essa motivação para o tratamento e reabilitação, por meio de práticas de produção de hortaliças, mostra-se um fator de relevância em relação à adesão ao tratamento. A motivação para a reabilitação de qualquer problema social segundo Figlie, Dunn e Laranjeira (2004) é vista como um estado de prontidão ou



anseio para a mudança, que pode flutuar de um momento (ou situação) para outro, podendo ser entendido como uma condição interna influenciada por fatores externos.

O ambiente onde os pacientes convivem também pode ser considerado importante para a reabilitação de dependentes químicos. Por ser um ambiente rural, a possibilidade de construção de horta torna-se um aliado nas práticas ocupacionais para os pacientes, conforme destacado pelo responsável do Centro de Reabilitação. Em um estudo de caso realizado numa fazenda de recuperação, Moraes et al. (2010) concluíram que nesse tipo de instituição, existem espaços para o convívio entre os internos, para práticas laborais e práticas espirituais. Para Sousa, Ribeiro, Melo, Maciel e Oliveira, (2013), nas fazendas de recuperação, os dependentes químicos tanto trabalham como realizam atividades domésticas, diferentemente do que ocorre nos hospitais, onde passam a maior parte do tempo sem ocupações, por falta de projetos terapêuticos.

Ao finalizar a entrevista, no momento em que foi deixado um espaço para o que o responsável pelo Centro de Recuperação se expressasse sem qualquer roteiro, o mesmo expôs algumas informações, tais como:

*[...] Não é um trabalho conhecido nem todo mundo sabe que Breves têm centro de recuperação, e a sociedade que conhece ver o centro como só bandido, isso não é verdade têm pessoas boas lá dentro, o que eu quero ali dentro é que vidas sejam transformadas tanto é que é um trabalho voluntário. [...].*

*[...] Muitas famílias procuram achando que vamos pegar o jovem forçado e levar lá pra dentro, o trabalho é voluntário e as famílias nos procuram e a gente faz a visita e se a pessoa dizer eu quero ir a gente leva voluntariamente, não trabalhamos com remédio, a gente trabalha com a palavra de Deus e com a terapia [...].*

*[...] Eu tenho sonho de um dia poder chegar dentro do centro e dizer assim, olha está aqui o alimento de vocês do mês, mas infelizmente ainda não temos essa força, pra quem não sabe as nossas verduras que entram a maioria delas são as que são descartadas e a gente aproveita[...].*

As práticas educacionais por meio do uso da horta terapêutica realizadas no Centro de Recuperação Paixão por Almas: casa do Ouleiro, no município de Breves, mostrou que, além de servir como motivação para a ocupação dos pacientes, também motivou-os para a educação ambiental, na tentativa de diminuir o descarte dos resíduos sólidos com potencial de

reutilização. Além disso, conforme destacado pelo responsável do Centro de Recuperação, as práticas ocupacionais propostas pelas atividades de produção de hortaliças poderão servir para a produção do próprio alimento dos internos. Esses alimentos serão de boa qualidade e contribuirá para uma alimentação saudável dos pacientes, garantindo melhor qualidade de vida para os mesmos. A produção da compostagem por meio de resíduos, como a serragem e caroço de açaí, foram importantes para que os mesmos pudessem entender que estas práticas podem servir para o exercício da cidadania e como forma de encarar a relação existente entre homem e natureza. Desta forma, agregar valor a estes produtos como a serragem e caroço de açaí, contribuindo com a preservação do meio ambiente.

#### **4. Considerações Finais**

Em virtude dos problemas sociais encontrados no centro de recuperação, foi possível observar a importância da utilização de técnicas terapêuticas que auxiliassem os pacientes no conflito entre mudar ou permanecer no comportamento atual. Assim, o processo envolveu atividades respeitando e conectando as dimensões sociais de cada sujeito, possibilitando a compreensão de sua relação com a natureza, com outros homens e consigo mesmo.

A utilização de práticas que despertassem a consciência e o interesse para a preservação ambiental demonstrou ser eficiente na ocupação dos internos. Durante as atividades práticas e confecção da composteira foi evidente que o reaproveitamento de restos orgânicos produzidos no próprio Centro, assim como a produção de hortaliças os motivou para a mudança, refletindo sobre a importância do cuidado com o meio em que vivem.

Todas as atividades realizadas através da horta terapêutica no centro de recuperação promoveram a conscientização ambiental, fornecendo terapia ocupacional aos internos e a troca de saberes e experiências que poderão contribuir para o crescimento pessoal e estimular para que os mesmos venham pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos. Essas atividades poderão contribuir no processo de reintegração social e para com a preservação do meio ambiente, favorecendo melhor qualidade de vida aos sujeitos envolvidos e em prol de um desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Os resultados obtidos nesse estudo sugere que outros trabalhos devem ser realizados sobre a temática, uma vez que, poucos foram os trabalhos encontrados que utilizavam técnicas ocupacionais no auxílio à recuperação da dependência química. Assim, essas técnicas podem ser adaptadas de acordo com a especialidade e prática dos pesquisadores ou a disponibilidade de materiais e meios para o desenvolvimento das atividades.

## Referências

Assis, R.C. & Romeiro, A. R. (2002). Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 6 (6), 67-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v6i0.22129>

Berridge, V. (1994). Dependência: história dos conceitos e teorias. In: Edwards, G.; Lader, M. (org.). *A natureza da dependência das drogas*. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 13-34.

Bittencourt, S. A. (2009). *Motivação para a mudança: Adaptação e validação da escala URICA (University of Rhode Island Change Assessment) para o comportamento de comer compulsivo*. 2009. 83f. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado em: 10 de junho, 2020: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/680>.

Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. *Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Recuperado em 22 de maio, 2020. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm).

Brasil. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. *Institui o Sistema de Políticas Públicas sobre Drogas- Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências*. Brasília, DF, ago 2006. Recuperado em: 28 de maio, 2020 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm).

Brasília - Senado Federal, Secretaria Especial de Comunicação Social. Reabilitação desafia a sociedade. *Em discussão: revista de audiências públicas do Senado Federal*. Brasília. v.3, n.8, p.32-35, ago, 2011. Recuperado em: 20 de maio, 2020: [https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/Upload/201104%20-%20agosto/pdf/em%20discuss%C3%A3o!\\_agosto\\_2011\\_internet.pdf](https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/Upload/201104%20-%20agosto/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_agosto_2011_internet.pdf).

Dalpiaz, A. K., Jacob, M. H. V. M., Silva, K. D., Bolsoni, M. P. & Hirdes, A. (2014). Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. *Aletheia*, 5 (45), 56-71. Recuperado em 20 de maio, 2020: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200005).

Figlie, N. B., Dunn, J. & Laranjeira, R. (2004). Estrutura fatorial da Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES) em dependentes de álcool tratados ambulatorialmente. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26 (2), 91-99. Recuperado em: 21 de maio de 2020. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

Freitas, H.R., Goncalves-Gervasio, R. C. R., Marinho, C. M., Fonseca, A. S. S., Quirinho, A. K. R., Xavier, K. M., Nascimento, P. V. P. (2013). Horta Escolar Agroecológica como Instrumento de Educação Ambiental e Alimentar na Creche Municipal Dr. Washignton Barros – Petrolina/PE. *EXTRAMUROS*, 1(1), 155-169. Recuperado em: 10 de maio, 2020. <http://www.periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/viewArticle/257>.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, Ed. Atlas SA, 6ª edição.

Irala, C. H., Fernandez, P. M. & Recine, E. (2001). *A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis*. Manual para Escolas. Recuperado em: 21 de maio, 2020. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>.

Karaguilla, M. (2010). *A experiência criativa no tratamento de dependentes de substâncias psicoativas: a intervenção da Terapia Ocupacional*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010. Recuperado em 08 de junho, 2020. <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/8820>.

Magrinelli, M. & Oliveira, M. (2006). Avaliando a motivação para mudança em dependentes de cocaína. *Estudos de Psicologia*. 23 (1), 3-12. Recuperado em: 03 de junho, 2020. [scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2006000100001&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2006000100001&script=sci_abstract&tlng=pt).

Marques, A. C. P. R. & Cruz, M. S. (2000). O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22 (2), 32-36. Recuperado em: 02 de junho, 2020. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600009&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600009&script=sci_arttext).

Martins, M., Santos, M. A. & Pillon, S. C. (2008). Percepções de famílias de baixa renda sobre o uso de drogas por um de seus membros. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 16 (2), 293-298. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000200019>.

Maruyama, W. I. (2005). *Principais Produtos Hortícolas*. In: *Produção de Hortaliças Irrigadas: em Pequenas Propriedades Rurais*. Uni-Graf – Cassilândia, MS. p 7 – 15.

Mialick, E.S., Fracasso, L. & Sahd, S.M.P.V. (2011). *A importância da prática da atividade física como auxílio no processo de tratamento para a dependência química em pessoas de 18 a 35 anos*. Recuperado em 02 de junho, 2020: <http://www.cdof.com.br/A%20import%20ancia%20da%20pr%20tica%20de%20atividade%20f%20sica%20como%20aux%20lio%20no%20processo%20de%20tratamento%20para%20a%20depend%20ancia%20qu%20mica%20em%20pessoas%20de%2018%20a%2035%20anos.pdf>.

Miranda, P. N., Klein, T. A. S., & Mucciato, M. (2005). Horta escolar: uma experiência de Educação Ambiental na Barra do Superagui, PR. In Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Bauru, SP. Recuperado em: 25 de junho, 2020 <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/1/pdf/p585.pdf>.

Moraes, D. P., Amaral, D. P., Nascimento, J. A., Junqueira, L. A. P., Ginetti, M. & Galvez, A. G. (2010). Redes sociais: Um estudo de caso sobre a fazenda da esperança. *Revista Administração em Diálogo*, 14 (1), 114-134. Recuperado em: 07 de junho de 2019. <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/2938>.

Oliveira, F.B de., Pereira, E.R. & Pereira Júnior, A (2018). Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. *Revbea*, 13 (2): 10-31. Recuperado em: 27 de junho, 2020. [periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546](http://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546)

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F.J.& Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica. [e-book]*. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Pimenta, J C.& Rodrigues, K.S.M. (2011). Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola. In: II Simpósio de educação ambiental e transdisciplinaridade, 2011. Goiânia. *Anais eletrônicos[...]*. Goiânia: UFG. Recuperado em: 29 de maio, 2019. [https://portais.ufg.br/up/52/o/29\\_Horta\\_na\\_escola.pdf](https://portais.ufg.br/up/52/o/29_Horta_na_escola.pdf).

Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. ver. atual. São Paulo: Cortez.

Silva, R. C. S.& Santos, T. (1998). Alimentação escolar no Estado do Rio de Janeiro. In: XV Congresso Brasileiro de Nutrição, 1998, Brasília. *Anais... [...]* Brasília, UNB, p.1-5.

Sousa, P. F.; Ribeiro, L. C. M.; Melo, J. R. F.; Maciel, S. C.& Oliveira, M. X. (2013). Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. *Temas em Psicologia*, 21 (1), 259 – 268. Recuperado em: 06 de junho, 2020. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000100018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018).

Thiollent, M. (2005). *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez.

Unodc (2018). United Nations office on drugs and crime. *World Drug Report*. Recuperado em, 20 de junho, 2019. <http://www.unodc.org/wdr2018/en/topics.html>.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Mayara Rejane Oliveira do Nascimento – 20%

Fernanda Reis da Silva – 10%

Erica Vieira da Silva - 10%

Jackeline da Silva Campos - 10%

Suelem Barbosa Lopes - 10%

Oerlerson Cardoso Ferreira - 10%

Gilberto Pimentel da Silva - 10%

Ludmila de Freitas - 10%

Ivanildo Amorim de Oliveira - 10%